

— Os comunistas entendem fraternalmente a mão a todos os patriotas na luta comum contra a realização desse conclave de guerra e colonização, especialmente contra a participação do Brasil

— Lutemos contra a remessa de tropas para a Coreia, contra a entrega do país ao imperialismo americano, contra a exploração e a fome, contra a opressão e o terror fascista, contra uma nova guerra mundial

— Dirige-se ao povo em manifesto o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil

ABAIXO A CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES!

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL dirige-se a todos os brasileiros para alertá-los sobre o caráter da próxima Conferência dos Chanceleres dos países deste Continente, convocada pelo Departamento de Estado norte-americano, que representa gravíssima ameaça à Nação, e a todos convoca para a ação comum contra a sua realização e contra a participação do Brasil nessa Conferência.

A Conferência dos Chanceleres é uma conferência de guerra e de colonização. Sua realização é ditada pelo interesse que têm os imperialistas ianques de aumentar a exploração colonial dos países latino-americanos e envolvê-los, com a cumplicidade dos governos seus lacaios, na guerra que preparam ativamente contra a União Soviética e as democracias populares, assim como na guerra de agressão que

já realizam contra o povo heróico da Coreia. Sofrendo sucessivas derrotas, na Ásia, apesar do banditismo e de todos os horrores empregados contra os povos coreano e chinês, acudidos pelo vigoroso e crescente movimento dos partidários da paz em todo o mundo, odiados até a morte pelos povos que defendem sua independência e liberdade — os imperialistas americanos desesperam e lançam mão de todos os recursos, inclusive do rearmamento do exército nazista da Alemanha ocidental e dos militaristas japoneses, para levar adiante seus planos criminosos de desencadeamento da 3.ª guerra mundial. Aspirando fazer a guerra com os braços alheios, os imperialistas americanos exigem a mobilização de tropas dos países latino-americanos, e em particular do Brasil, que é o mais populoso, para combater e morrer por eles na Coreia e também na Europa. E é visando pelo terror arrastar tropas

de nossos países ao matadouro da guerra e igualmente para colonizar por completo a América Latina e o Brasil, que os imperialistas americanos, sob o pretexto da luta contra o comunismo, exigem a adoção de um plano de repressão fascista contra os povos que, neste Continente, se erguem para

(Conclui na 4.ª pag.)

Diretor: P. MOTTA LIMA — ANO IV — N. 639

IMPrensa POPULAR

Rio de Janeiro, Domingo, 11 de Março de 1951

ASSALTO OFICIALIZADO A LIBERAÇÃO DO PREÇO DA CARNE

PARA COMBATER A TABELA D A C. C. P. O PREFEITO FOI OBRIGADO A CONFESSAR PARTE DA VERDADE SOBRE A CLAMOROSA TRANSAÇÃO COM O ESTÔMAGO DO POVO

Brigam as comadres: Fiscalização Municipal versus Delegacia de Economia Popular — Todos querem o rendoso controle mas a população é quem paga tudo e passa fome

GOIS RECLAMA O SANGUE DO POVO

O velho fascista pretende sufocar pelo terror o movimento pró-Paz — Servindo hoje aos provocadores de guerra ianques, como ontem serviu ao Eixo nazi-fascista

O GENERAL fascista Gois Monteiro, premiado pelo governo de Getúlio Vargas com as funções de chefe do Estado Maior Geral das Forças Armadas, deitou ontem entrevista por um vespertino com as suas habituais intrigas e provocações, no intuito de servir aos interesses dos traficantes de guerra norte-americanos.

O desmoralizado forjador do plano Cohen, refere-se ao comício em defesa da Paz realizado nesta capital, ao qual qualifica como manifestação comunista, e diz que o mesmo comício foi possível em virtude de uma eleição libertária aprovada pelo Se-

nado. Cita a «atual situação do mundo» — isto é, a ativa preparação de uma nova guerra por parte dos imperialistas ianques — para reclamar implicitamente a proibição de tais comícios.

A atitude de Gois não é novidade para ninguém, uma vez que esse conhecido parlapatão sempre esteve a serviço dos mais negros objetivos — ontem como agente do banditismo nazi-fascista do Eixo, e hoje fazendo o jogo dos colonizadores e incendiários de guerra. Ele quer nada mais nada menos que sufocar o movimento em defesa

(Conclui na 4ª pag.)

É O PRÓPRIO Sr. Mendes de Moraes quem confessa: a política adotada pela C.C.P. em relação à carne só vem favorecer aos especuladores. Assim uma alta autoridade do

(Conclui na 4ª pag.)

AUMENTO DE 3 CRUZEIROS NA DUZIA DE OVOS

Com o estoque açambarcado os tubarões vão ganhar quase um milhão e meio de cruzeiros, acima dos lucros normais

OS OVOS acabam de ser majorados pela Comissão Central de Preços. O aumento foi dado na mesma ocasião em que esse organismo determinou a liberação da carne.

Os novos preços são os seguintes:

tipos: tipo comum, 14 cruzeiros; tipo de granja, 15 cruzeiros, a dúzia. Houve, portanto, um aumento de nada menos de 3 cruzeiros em dúzia. Quando havia ovos no mercado, os preços variavam de 9 a 10 cruzeiros. Passaram depois para 11 e 12 cruzeiros e com a aproximação da Semana Santa desapareceram quase completamente. Era a velha manobra da sonogação para forçar a alta. E mais uma vez os tubarões dobraram a C.C.P.

UM MILHÃO E MEIO

A elevação dos preços dos ovos vai precipitar aos açambarcadores um assalto de quase um milhão e meio de cruzeiros.

(Conclui na 4ª pag.)

DEBATE PÚBLICO CONTRA O ATESTADO DE IDEOLOGIA

Autoridades, parlamentares, juristas e dirigentes sindicais debaterão o importante assunto no dia 13, na A. B. I.

PROMOVIDO por numerosa comissão composta de médicos, engenheiros, advogados, jornalistas, bancários, hotelários, trabalhadores da Light, marceneiros, artistas e dirigentes sindicais de diversos outros setores profissionais, realizar-se-á, no próximo dia 13, às 19 horas, na Associação Brasileira de Imprensa,

um ato público para debate sobre A SITUAÇÃO DOS SINDICATOS E O «ATESTADO DE IDEOLOGIA».

Convocando os trabalhadores e o povo em geral para esse ato, os promotores resolveram lançar a seguinte NOTA CONVOCATORIA:

«A situação em que se en-

(Conclui na 4ª pag.)



Florita e Horieta, as duas filhas de Elisa Branco

ORGULHAMO-NOS DE SER FILHAS DE ELISA BRANCO

AS DUAS JOVENS PRIVADAS DOS CUIDADOS DA MÃE ESTREMOSA, LANÇAM-SE DECIDIDAMENTE À LUTA PELA LIBERTAÇÃO

“Ninguém melhor do que nós conhece o profundo sentimento de solidariedade humana que inspirou o feito pelo qual foi condenada”, diz Horieta em palestra com os redatores da IMPrensa POPULAR



A CONVITE de entidades juvenis cariocas acham-se no Rio as jovens paulistas Florita e Horieta Branco, filhinhas de Elisa Branco, a heroica mulher bandeirante que se insurgiu em praça pública contra o envio de rapazes brasileiros para morrer na guerra na Coreia às ordens dos agressores ianques. Elisa Branco foi submetida a monstruoso processo baseado na famigerada lei de segurança do Estado Novo, sem direito a defesa, e condenada a longa pena, que neste momento es-

(Conclui na 4ª pag.)

ENTRADA DE CINEMA A DEZ CRUZEIROS

OS PROPRIETARIOS dos cinemas, no ofício dirigido à C.C.P., enumeram as suas pretensões, pois querem, além do aumento, outras vantagens. Começam por pedir o preço de 10 cruzeiros para os cinemas de primeira categoria e depois solicitam a restrição na venda dos meios bilhetes para estudantes.

Alegam que as suas casas de exibição, em geral, são frequentadas por um grande número de estudantes, que chegam mesmo a constituir a maioria dos espectadores. Por essa razão desejam que as meias entradas sejam concedidas apenas para os estudantes «verdadeiramente pobres».

(Conclui na 4ª pag.)

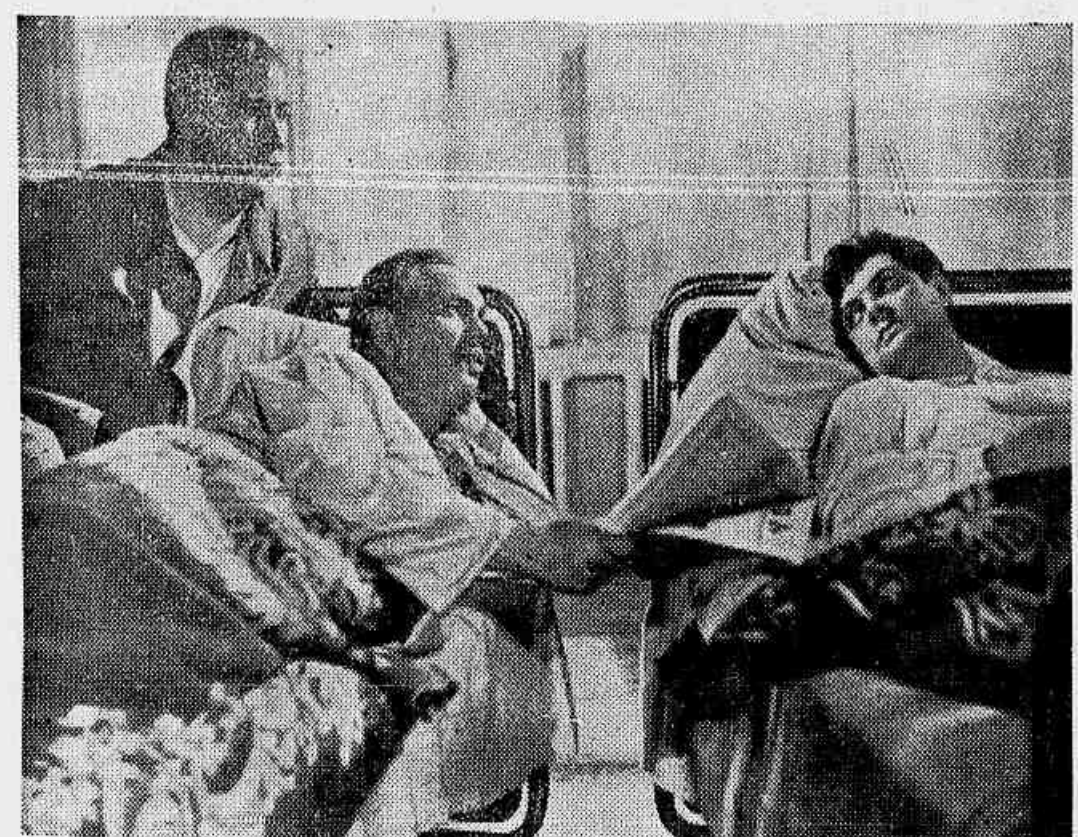
TRANSFERIDA A FESTA DA QUINTA DA BÔA VISTA

A FEDERAÇÃO de Mulheres do Brasil comunica que, por motivo de força maior, foi transferida «sine die» a festa que deveria realizar-se hoje, na Quinta da Boa Vista, como parte da homenagem à data internacional da mulher.

PREÇO

50cts.

TERÇA-FEIRA, AFINAL “UM HOMEM DE VERDADE”



Poucas vezes a publicação de um romance em folhetim de jornal terá sido aguardada com tanta ansiedade como a de «Um homem de verdade», a obra de Boris Polevoi, que vimos anunciando. Terça-feira, finalmente, a IMPrensa POPULAR começará a publicar o famoso romance, que tão amplo êxito tem alcançado na União Soviética e em outros países onde já é conhecido. Confiamos a tradução à escritora Nair Batista, que realizou um esmerado trabalho. A gravura reproduz uma cena do filme inspirado no mesmo romance. Aguardem, pois, na terça-feira, o início de «Um homem de verdade».

Servindo o Mesmo Patrão

Ricardo Ramos

Enquanto se referem de maneira geral aos crimes da ditadura, os jornais udenistas pedem abertamente a supressão das liberdades democráticas. Temos ainda recentes as furiosas condenações ao comício pela paz, as provocações sucessivas que vizam o movimento de repúdio à guerra. Logo em seguida, preocupam-se com as violências de Perón, consideram a suspensão de «La Prensa» um atentado inqualificável. Gastam os mais veementemente adjetivos contra algumas iniquidades estrangeiras, e continuam ignorando certos demandos verificados no país, incentivando outros. Esse o jogo imoral com que os arautos da eterna vigilância pretendem iludir nosso povo.

Está claro que o fechamento do jornal argentino merece a condenação de todos, reflete nitidamente a orientação totalitária do governo peronista. No entanto, essa onda de protestos surgida na imprensa brigadista explica-se na defesa de um órgão que representa o grande capital, os latifundiários platinos. Não foi «La Prensa» o único jornal atingido pela medida arbitrária. Mas ninguém se admira de que nenhuma linha tenha sido publicada sobre a suspensão de órgãos populares «La Hora», e «Orientación».

A seleção dos protestos é natural. Atende à identidade de interesses, que são os mesmos através das fronteiras.

O que resalta é o cinismo do estardalhaço feito por essa imprensa, falando em violências dessa natureza. Justamente agora, quando o novo governador de Alagoas, o udenista Arnon de Melo, segue a mesma política do alucinado Silvestre na perseguição aos órgãos realmente democráticos.

As primeiras notícias informavam o fechamento sumário da «Voz do Povo», editado em Maceió. E nem se pretendia explicar o ato arbitrário. Agora se divulgam as medidas tomadas ultimamente pelo sr. Arnon de Melo, o processo contra aquele matutino, acusado de «atacar as autoridades constitucionais» e outras sandices arrancadas ao repertório jurídico de Pereira Lima. Trata-se de um processo «legal», como no tempo de Dutra. O seu novo autor, ainda não totalmente desmoralizado, substitui com vantagem o antecessor lunático.

Esta a maneira com os praladinos da eterna vigilância encaram a liberdade de imprensa. Ainda são recentes os empastelamentos sofridos por jornais populares em Belo Horizonte e Salvador, durante os governos udenistas de Milton Campos e Mangabeira. O ataque sofrido pela «Voz do Povo» é mais um atestado de que os governadores udenistas, esforçados colaboradores de Dutra, excedem-se com o novo amo em requintes de subserviência. Nem mesmo a chamada Lei de Segurança de Imprensa se aplica ao jornal alagoano. É a própria Lei de Segurança que invocam, em todo o seu conteúdo fascista, para instaurar o vergonhoso processo.

E os jornais da UDN continuam chorando «La Prensa». Os próceres do partido se oferecem para integrar a delegação à Conferência dos Chanceleres, que visa tirar da América Latina soldados para a Coreia. Tudo articulado, confundido na submissão completa aos interesses americanos. E que todos eles, getulistas ou brigadistas, servem o mesmo patrão americano.

JOSE GOMES

ALFAIATE
Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

COMISSÕES DA ORLA MARÍTIMA

Estão convocadas todas as comissões de ajuda à Imprensa Popular, da Orla Marítima, incluindo portuários, marítimos, arsenal, estivadores, Moçambique, etc., para uma reunião à rua Sete de Setembro, 63-B, 2.º andar. Na ocasião serão tratados assuntos ligados à candidatura de Uirapuru.

Manobras Imperialistas Contra a Rep. Dem. Alemã

BERLIM, 10 (I.P.). — Um comunicado publicado pelo governo da República Democrática alemã a respeito do incidente de fronteira que se verificou ontem nas proximidades da estrada que vai de Untertuhl, em território da República Democrática, a Barchelsdorf, na zona norte-americana, afirma que «o fato de esta nova provocação ter-se verificado numa região em que os incidentes são provocados há mais de duas semanas pelas tropas norte-americanas, a ponto de transformar-se em mortes sangrentas, mostra que se trata de uma ação sistemática. Truman, Eisenhower e Adenauer, inquietos com o êxito da reconstrução da República Democrática Alemã e com a crise dos países ocidentais, querem agravar a tensão nacional e internacional. Querem substituir pela guerra quente a guerra fria de que são fautores. A população da Alemanha Oriental e Ocidental falará tanto mais alto quanto mais insistentes se tornarem os per-

Atingiu a Todos os Produtos A Baixa de Preços na URSS

Detalhes sobre a medida do govêr no soviético, a qual veio beneficiar extraordinariamente ao povo do grande país socialista — Foram os êxitos na agricultura e na indústria que possibilitaram essa decisão

PARIS, Março (Correspondência especial, Via aérea). — Em relação com os novos êxitos conseguidos em 1950 na esfera do desenvolvimento da indústria e da agricultura, da elevação da produtividade do trabalho e redução do preço do custo da produção, o governo soviético e o Comitê Central do Partido Comunista (b) da URSS consideraram possível realizar uma nova redução de preços, a quarta de venda a retalho das mercadorias de amplo consumo no comércio do estado.

O Conselho de Ministros e o C. C. do P. C. (b) da URSS dispõem:

1) realizar, a partir de 1.º de março de 1951, uma redução de preços de venda a retalho dos gêneros alimentícios e artigos industriais no comércio do estado, na seguinte proporção: pão e produtos de panificação — pão de farinha de trigo, pão francês, rosas e outras variedades de pão fino, 15%; fermento, 15%; farinhas de trigo, milho e outras variedades, 15%; sêmolas, arroz, ervilhas e favas, trigo sarraceno e outras sêmolas, 15%; massas alimentícias — macarrão, macarrone, massas finas e alimentos concentrados, 15%; cereais e trigo, cevada e outros cereais, forragens, feno e palha, 15%; carne de vaca, carneiro, porco, aves, salame, salsichas, conservas de carne, conservas de carnes recheadas e outros produtos de carne, 15%; peixes, arenques, conservas de peixe, caviar negro e vermelho e derivados de peixe, 10%; gorduras, queijo e produtos lácteos, conservas de leite, sorvetes e ovos, 10%; produtos de confeitaria e pastelaria, biscoitos, pão de ló, doces, bolos e demais produtos de confeitaria, 10%; chás, café e cacau preparados, 10%; sal, 21%; vodka e licores, bebidas alcoólicas doces graduadas, 10%; produtos de soja, queijos, doces, pães e demais derivados de soja, 15%; sabão e artigos de perfumaria — sabão e sabonetes, 15%; essências, água de colônia e estofo de perfumaria, 10%; tabaco — cigarros feitos e tabaco, 10%; tabaco forte, 15%; móveis — mesas, cadeiras, armários, sofás e outros móveis, 20%; camas de ferro, 20%; louças finas e faianças, 20%; copos e demais artigos de vidro, serviços de mesa, lampadas, abajures e espelhos, 10%; fósforos, 20%; petróleo, 22%; gasolina, 20%; aparelhos de rádio e peças acessórias, 10%; bicicletas, motocicletas e peças acessórias, 10%; relógios de pulso, de alfinete e outros, 10%; materiais de construção — amianto, coberturas ligeiras para telhados, 20%; vidraças, 20%; pregos e arame, 10%; chapas metálicas e onduladas de qualidades diversas, 10%; cimento, 10%; tapeçarias para parede, 10%; artigos de uso doméstico — máquinas de costura e acessórios,

10%; máquinas de tritar carne, fogareiros e acessórios, 10%; cadeados, 10%; artigos de drogaria, 10%; acessórios para estufas de ferros de engomar comuns, 10%; machados e pás, 10%; artigos de albergaria, 10%; artigos de massas plásticas, 10%.

2) baixar os preços dos restaurantes, refeitórios, casas de chá e outras empresas públicas de alimentação.

Como resultado dessa nova redução de preços, o povo soviético lucrará, durante um ano, mais de 27.500.000.000 rublos nas suas compras no mercado do estado. Em relação com essa redução, a receita do estado diminuirá 21.500.000.000 rublos.

O estado socialista faz esse sacrifício para elevar ainda mais o bem estar do seu povo.

COLEGIO LUTECIA

CURSOS CLÁSSICO E CIENTÍFICO DE NÍVEL EXCEPCIONAL

Professores das matérias principais:
LIBRATO BITTENCOURT FILHO — ex-diretor do antigo Colégio 28 de Setembro.

GEORGES NEU — diplomado pela Escola Politécnica de Paris.

FLAÏRE H. LUCI — licenciado pela Escola de Ciências de Paris.

J. MOOJEN — doutor em Teologia pela Universidade de Kansas (U.S.A.), natural da França.

E. LIGER BELAIR — licenciado pela Faculdade de Letras de Paris, professor do Colégio Pedro II.

E. GRUEN — doutor pelas Universidades de Berlim, Londres e Roma.

Matriculas abertas para todos os cursos
JEAN ACHAR — licenciado em letras pela Universidade de Paris, officier de l'Instruction Publique.

(DIURNO E NOTURNO)
RUA 24 DE MAIO, 494 — Tel. 29-5720

NOTA INTERNACIONAL

A Guerra com as Mãos dos Outros

Em sua passagem para a guerra e o fascismo os imperialistas revelam a aparência lúbrica de sua força, mostrando que seu sistema na realidade está em crise, com cupim nos alicerces.

Telegramas de Washington dão conta do que se passa no Senado, esse reduto de Wall Street, mastigando charutos e exibindo gravatas cheias de cobras e lagartos, manipuladores da guerra, comerciantes de milhões de vidas humanas, a começar por homens da espécie de Tom Connally, passam a discórdia de Truman, o candidato dos gangsters de Pendergast, no que se refere à facilidade de exportar carne de canhão lanque para os diversos teatros de guerra e quanto à própria porcentagem dos contingentes americanos na formação das forças agressivas.

Os senadores lanques resolvem assuntos relacionados com os destinos da humanidade em votações onde se manifestam dez coronéis do Far West de um lado e quatorze especuladores da Bolsa de outro lado. Assim, por quatorze votos a dez, determinaram que a maior contribuição para as forças terrestres de Eisenhower deverá ser fornecida pelos membros europeus do Pacto do Atlântico. Para os tubarões americanos, os grandes negócios, os panamás engendrados pela guerra. Para os povos europeus as grandes contribuições em sangue. Este é o raciocínio dos que pretendem tomar conta do mundo. E que, para acalmar e iludir seu próprio povo, defendem publicamente o ponto de vista de que Wall Street deve fazer sua guerra com os braços dos outros povos.

Assim Truman reivindica para o Executivo a facilidade de enviar tropas ao estrangeiro da noite para o dia. Os senadores exigem que para isso o governo tenha permissão do Congresso. Devemos admitir, então, que os senadores são menos criminosos que Truman? Absolutamente. O que se pode ver nesse desentendimento é apenas o resultado de uma pressão interna contra a guerra. A preparação guerreira diminui a produção civil, causa a interrupção de grandes obras e de outras iniciativas produtivas, provocando ao mesmo tempo o aumento de impostos, a majoração dos preços das mercadorias de maior consumo e mais desemprego. Diante de manifestações populares contra a redução do nível de vida dos trabalhadores e de todo o povo, os elementos do bando que não está no poder, colocam-se demagogicamente contra Truman, contra o Executivo, que está engajado na corrida para a guerra e premido por exigências dos Estados Maiores, incumbidos de descascar abacaxis como o da agressão à Coreia e de preparar novas agressões em escala mundial. Se pusessemos Tom Connally na presidência e Truman no Senado os dois facilmente trocariam os papéis e Truman passaria a exigir que Tom Connally para enviar tropas ao estrangeiro pedisse permissão ao Congresso.

Essa fricção entre os senadores e Truman é sintoma da pressão de massa exercida contra os falsos representantes do povo americano, portanto do isolamento interno em que o governo Truman vai ficando, em suma do enfraquecimento do imperialismo que vai afundando no abismo da guerra, por ele mesmo cavado. Levando-se ainda em conta o isolamento externo para que marcha esse mesmo governo, cabeça do imperialismo mundial, compreende-se mais claramente como as forças da paz, redobrando de esforços, intensificando suas lutas, têm todas as probabilidades de vitória final sobre as forças da reação e da guerra.

A "Moralização" do Imposto Sindical

A campanha contra o imposto sindical está ligada à liberdade sindical, contra a tutela do Estado-Patrão. Todos nós trabalhadores sabemos que o dinheiro arrecadado como imposto sindical é destinado a manter a máquina de repressão do Ministério do Trabalho contra os nossos direitos de greve e da organização livre e independente.

Não passa portanto de um jogo do governo a declaração do ministro «trabalhista» de Getúlio a respeito da «melhor emprego do dinheiro do imposto sindical». Também a ditadura de Dutra fez várias declarações que ia «moralizar» a aplicação do imposto sindical, com o mesmo fim de enganar as massas trabalhadoras e amortecer sua luta contra o descontentamento dessa «contribuição» arrancada à força.

A diferença que existe dos outros anos é que a propaganda do ministro Danton Coelho vem acentuada com a demagogia de que «Os Sindicatos devem estar a serviço da coletividade trabalhadora».

Ora, o que nós trabalhadores, compreendemos como um Sindicato a serviço da coletividade trabalhadora é o direito dos trabalhadores elegerem livremente os seus dirigentes sindicais, escolhidos entre os que mais abnegadamente defendem os nossos interesses, é o direito dos trabalhadores se reunirem sem a presença da polícia ou de funcionários do Ministério do Trabalho em seus Sindicatos, é o direito de resolvermos sobre o meio mais justo e mais eficaz de lutarmos por nossas reivindicações.

Logo, se o ministro «trabalhista» de Getúlio declara que os «Sindicatos devem estar a serviço da coletividade trabalhadora», por que não

deu posse às diretorias dos Sindicatos dos Hoteleiros e da Carris no Rio de Janeiro?

Todos os trabalhadores cariocas, principalmente os empregados em hotéis e na Light (Carris), estão bem a par das condições difíceis em que essas diretorias foram eleitas, contra a indignidade do «atestado de ideologia», contra o terror da polícia de Dutra. Isso indica que a esmagadora maioria dos trabalhadores desses setores profissionais está convencida de que os homens que elegeram vão por o Sindicato «a serviço da coletividade trabalhadora».

A declaração do ministro «trabalhista» de Getúlio fica pois desmentida por ele mesmo, que se coloca contra a vontade da «coletividade trabalhadora».

Outra coisa: o sr. Danton Coelho, em sua propaganda para manter o imposto sindical, falou na «volta dos trabalhadores aos Sindicatos». Muito bem. Então por que não baixou portaria anistinando todos os sócios dos sindicatos expulsos pelos pelegos? Não é o mesmo ministro «trabalhista» de Getúlio que, ao falar em: «moralizar» o emprego do imposto sindical, confessa assim que esses pelegos o «desmoralizaram»? Se houvesse um mínimo de sinceridade no que diz o ministro de Getúlio não manteria fora dos

sindicatos os trabalhadores expulsos por tais pelegos desmoralizados.

Embora isto não queira dizer que estamos pedindo anistia para aqueles trabalhadores, pois nos cabe lutar para que eles retornem aos sindicatos, serve porém para mostrar a hipocrisia das declarações do ministro, a contradição entre as suas palavras e a sua concordância com os pelegos.

(Conclui na 4.ª pag.)

BRUNO PITHA

Seguiu ontem para a Europa, pelo «Conte Biancamano», o sr. Bruno Pitha, que durante dois anos exerceu em nosso país as funções de conselheiro de legação e ministro da República Popular da Tchecoslováquia. Numerosos amigos brasileiros e membros do corpo diplomático compareceram à despedida do sr. Bruno Pitha, que viaja com sua esposa e filho. O Itamaraty apresentou cumprimentos, no embarque, por intermédio do Chefe do Protocolo. O diplomata tcheco realizou em nosso país um proveitoso trabalho de estreitamento das relações econômicas e culturais entre o Brasil e a Tchecoslováquia, conquistando simpatias em todos os círculos sociais.



(RESUMO DO NOTICÁRIO TELEGRÁFICO DAS AGÊNCIAS I. P. INS E TELEPRESS)

SOLIDARIEDADE

Chineses residentes em Macau doaram 40 mil dólares aos seus compatriotas voluntários que lutam na Coreia.

FILMES SOVIÉTICOS

Notícias procedentes de Pequim informam que está sendo feito o desdobramento em língua chinesa de onze filmes soviéticos, inclusive «A Infância de Máximo Gorki».

BAIXAM OS PREÇOS

Em 1950, segundo estatísticas divulgadas, os preços de uma série de mercadorias, na Tchecoslováquia, desceram de 50%, enquanto o salário dos trabalhadores aumentaram de 26%, tomando-se como base o ano de 1949.

EXPOSIÇÃO

A União Soviética far-se-á representar na Exposição Internacional de Máquinas Agrícolas, a ser inaugurada em Paris. Serão expostas ali os tipos diferentes de máquinas soviéticas do gênero.

DESMOBILIZAÇÃO

Depois de terminada a guerra, numerosos combatentes soviéticos desmobilizados começaram a trabalhar na indústria de tecidos, entre outras, e hoje grande número deles frequentam escolas profissionais.

CREDENCIAIS

O sr. Gregori Rezanov, novo embaixador da União Soviética na Argentina, apresentou credenciais ao presidente da República desse país.

IMPRESA POPULAR

Diretor:
PEDRO MOTTA LIMA
Redação:
R. GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

TRATAMENTO DO CASAL ESTÉRIL MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

— GINECOLOGISTA —

Caixa de Pensões da Light —
(Laureado pela Academia de Medicina)

Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5656

Terrenos a Prestações

IMOBILIÁRIA ALCANTARA LTDA.

Local servido de bonde e ônibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.

Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, à rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou à rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

★ Literatura e Arte ★

PRAGA, Janeiro — Ilya Ehrenburg, escritor soviético, completou, a 27 deste mês, 60 anos de idade. O fato não deu motivo a pequenos noticiários nas páginas sociais ou literárias dos jornais. Esse acontecimento — tão sem importância nos países capitalistas, o aniversário de um escritor famoso — se transformou, numa grande festa dos povos soviéticos e dos povos dos países das democracias populares da Europa e da Ásia. As grandes massas da União Soviética, da China, da Mongólia, da Coreia, da Polónia, da Tchecoslováquia, da Hungria, da Rumania, da Albânia, festejaram essa data, porque o escritor nesses países não é cúmplice

Ilya Ehrenburg Fez 60 Anos

Jorge Amado

burg aparece como exemplo a todos os intelectuais do universo. Poderia ele deixar-se ficar em seu apartamento da Rua

assecas preparam, o crime que já cometem contra a Coreia — superando todas as bestialidades nazistas — e que pretendem estender ao mundo



Ilya Ehrenburg

Gorki, em Moscou, ou sem sua casa de campo, a repousar das pesadas tarefas da guerra quando levantava os ânimos dos homens dos países mais distantes com seus inesquecíveis artigos. Mas não. Nesses últimos anos não sei se terá ele passado um mês inteiro em sua casa. Em cada capital da Europa o encontramos, levando aos homens a palavra da paz, desmascarando os provocadores de guerra, convidando todos a se unirem para impedir o crime que Truman e seus

inteiros. Incansável Ehrenburg! Saltando de aviões, de trens, de automóveis, de um comício para outro comício, de um congresso para outro congresso, de uma reunião para outra reunião, e sem perder jamais seu bom humor, sabendo rir o conteúdo de poder ser útil. Os povos, que conhecem seus livros, que lêem seus artigos que admiram os personagens dos seus romances, sabem que nele o escritor e o cidadão formam um ser único e indissolúvel. Nesse seu 60º aniversário.

sario, os povos saudaram nele a cultura colocada a serviço da paz e do futuro da humanidade.

Afirmo que o seu aniversário tinha sido uma verdadeira festa nacional nesses países. Quero dar aqui alguns detalhes. O governo soviético concedeu-lhe, nessa ocasião, a Ordem da Bandeira Vermelha pelos serviços por ele prestados aos povos soviéticos no campo da literatura. Os jornais e as revistas soviéticas, de todas as cidades, dedicaram largo espaço ao estudo da sua obra literária e do seu trabalho de partidário da paz. Um novo livro seu, «Paz!», apareceu em diversas edições. Nas usinas, nas fábricas, nos kolхозes, nas universidades, nas escolas, nas bibliotecas, foram organizadas reuniões em sua honra, não apenas centenas mas milhares de reuniões comemorativas. Milhares de telegramas, vindos de quase todos os países do mundo, afilharam ao seu apartamento moscovita. Nos países de democracia popular, as mais prestigiosas figuras dos governos, da vida intelectual, os trabalhadores das fábricas, os camponeses das cooperativas, enviaram-lhe mensagens de saudação. Obras comemorativas do seu 60º aniversário foram publicadas, encerrando a colaboração dos escritores mais eminentes, de dirigentes políticos, mas também dos operários de choque, dos camponeses heróis do trabalho, da gente do povo, dos leitores de Ehrenburg. Muitas páginas poderiam eu encher com o detalhar das diversas manifestações de admiração e de amor com que os povos desses países cercaram Ilya Ehrenburg nesse aniversário.

Quero, porém, me referir às muitas mensagens vindas de países capitalistas, especialmente da França. Os povos que vivem sujeitos ainda a regimes de opressão, também eles amam Ilya Ehrenburg, sabem que têm nele um amigo, um defensor do seu direito à paz, à liberdade, do direito a construir o seu destino. Onde quer que a paz e a liberdade estejam ameaçadas, até ali chega a voz poderosa do grande escritor. Ainda não há muito protestava ele, com veemência e indignação, contra o processo movido a Prestes, contra a ameaça que pesa sobre a vida do nosso grande dirigente. O Brasil e os demais países da América Latina merecem de Ehrenburg uma particular estima. Tendo feito a guerra de Espanha, ele trouxe do contacto que teve ali com os latino-americanos, essa ternura por todo que é nosso, essa confiança em nossos povos, esse amor pela nossa cultura.

Nós também o trazemos no coração, a esse escritor. Os seus livros traduzidos em português tiveram milhares de leitores. Nós sabemos que ele está ao nosso lado na luta pela paz, pela liberdade nacional do Brasil, na luta que é de todos os homens contra o imperialismo, provocador de guerras e opressor dos povos. Também nós lhe desejamos largos anos de vida, de fecunda e produtiva vida, para que escreva outros romances como «A Queda de Paris» e «A Tempestade», para que a sua voz gloriosa continue a ressoar pelas boas causas, para que a cultura humana se enriqueça.

Homens E Fatos

AINDA este mês haverá eleições para a nova diretoria do conselho fiscal da Associação Brasileira de Escritores. Na gestão de Alvaro Moreyra, a A.B.E. levou adiante o seu programa de defesa dos interesses do escritor e da cultura brasileira, fiel aos princípios proclamados em três Congressos nacionais. Em contraste com essa afirmação de vitalidade, os cartolas «apolíticos» que tentaram destruir a organização — fazendo assim o jogo de interesses políticos reacionários — recolheram-se aos seus empregos públicos e cavações particulares.

FORAM lançadas em Moscou duas novas obras de Prokofiev: «Fogo no inverno», suite sinfônica, acompanhada por um coro infantil, e «Sintetina da Paz», oratório para orquestra sinfônica, constituído por um coro infantil, um solo e um coro misto.

«Fogo do inverno», inspirado em versos do poeta Marchak, celebra a infância feliz da jovem geração soviética. A outra peça é uma contribuição à luta contra a guerra. Nela se destaca uma «berceuse» belíssima, com a voz de uma jovem mãe que adormece seu filho, simbolizando o anseio de paz dos povos soviéticos.

O JORNAL literário «Tentativa», de jovens escritores de Atibaia (São Paulo), acolheu em suas colunas um artigo de Iliapaba Martins intitulado «O realismo socialista e a grande mentira do século». Discorrendo embora dessa defesa do realismo socialista, a redação esclarece, entretanto, que aceitará sempre trabalhos que defendam ideias, mesmo contrárias às suas. E, sem dúvida, um estímulo ao livre debate, mostrando uma atitude contrária à das revistas e suplementos de literatos decadentes das grandes capitais, que querem sufocar pelo silêncio as novas ideias. Inutilmente, aliás.

Sobre "Para Todos"

DALCIDIO JURANDIR

Muitos leitores escreveram nos reclamando a saída irregular da revista «Para Todos». O último número circulou em dezembro, depois de alguns meses de silêncio. Esse fato, é claro, desacredita a revista. Todas as justificações sobre oficina, etc., não diminuem a nossa culpa. Até agora não sabemos manter a nossa revista numa circulação regular, mensalmente. Temos possibilidades para isso. E uma das causas dessa irregularidade vem de que ainda não compreendemos o papel de «Para Todos», como revista combativa, de vanguarda, à frente de uma luta contra a literatura imperialista, os cartolas literários, as escamoteações e as mentiras de um grupo de dominantes de intelectuais que flutua nas águas podres da ditadura. Nossa revista, embora ainda com vinte páginas, deve vencer todas as dificuldades. Tem uma tarefa honrosa que é a defesa dos elementos democráticos e po-

pulares de nossa cultura, a unificação de nossos intelectuais progressistas, dar estímulo aos jovens escritores e artistas, sobretudo tudo fazer para libertá-los da influência dos «mestres» da decadência e da corrupção intelectual. Nossa revista deve ser um instrumento de luta ideológica, com um firme caráter de denúncia e revolucionário. Por isso nosso objetivo é divulgar e agitar os problemas da classe operária. Sem o método do realismo na criação literária e artística e na crítica, não poderemos dar um verdadeiro passo no desenvolvimento de nossa cultura, não poderemos acompanhar a rapidez com que os tempos mudam e se transformam a sociedade. «Para Todos» deve ser um posto avançado de nossa luta pelas ideias do proletariado, pela arte e a literatura que possam aspirações, sentimentos e neces-

ses da classe operária e das grandes massas. Deve ser uma revista implacável contra o inimigo que faz a propaganda dos Genets e de toda crapulagem a serviço da guerra e da calúnia contra a liberdade e a cultura.

Para isso temos que trabalhar de maneira responsável em nossas revistas. Pelo nosso pouco espírito ofensivo na luta contra esses mandarins que nada mais produzem e não possuem coisa alguma que não possa atenuar, ainda não sabemos organizar nossas revistas nem planificar um concreto e crescente trabalho intelectual à altura de nossa luta revolucionária, à altura dos interesses de nosso povo.

Por estes dias aparecerá o novo número de «Para Todos». Já planificamos três números para os meses subsequentes. (Conclui na 4a pag.)

O CENTENÁRIO DE SILVIO ROMERO

DE FAMÍLIA da classe média, oriunda da Portugal o estabelecida em Lagarto, pequena vila sertaneja do antigo província de Sergipe, nascia, a 21 de Abril de 1851, aquele que viria a ser por seu próprio e rude esforço, um grande brasileiro, um dos nossos maiores escritores — Silvío Romero.

A poesia, a crítica, a filosofia, a etnografia, a história, a sociologia, a política, o direito — em todos estes distritos de atividade intelectual deu-se Silvío Romero a marca inequívoca de um espírito vibrante, combativo, progressista, legando-nos uma obra literária e científica que representa, em seu conjunto, uma importante construção cultural, fruto de mais de 30 anos de incessante e árduo trabalho. Foi um homem fora do comum, um amoroso da sua terra e da sua gente, por inteiro dedicado às

coisas da inteligência, quoztesco no melhor sentido da palavra, e os seus defeitos pode-se dizer que resultavam do excesso de algumas das próprias qualidades. Sabemos que era um tremendo devorador de livros, e sofria mesmo de certa sofreguidão por novidades bibliográficas, mas a sua extraordinária vitalidade, o seu senso da vida vi-vida, o seu gosto de comunicabilidade, a sua alegria da homem expansivo e desabundado, o impediram de se limitar ao livro, de se estoriar no gabinete, de se muni-ficar na abstração e no formalismo vazio.

Homem de letras em toda a plenitude da expressão e ao mesmo tempo, sem nenhuma contradição, o tipo acabado do anti-acadêmico, se bem que membro da Academia Brasileira de Letras, desde o iní-

Astrojildo Pereira

cio. Era a negação do precioso, do requintado, e amava misturar-se à gente do povo, camponeses, pescadores, operários, participava de festejos entre matutos, cantava cantigas populares e desca-fios, dançava, divertia-se a grande. Mas a vida do povo era também, para Silvío Romero, com que um grande livro, em que se instrua e do qual retirava a melhor seiva para a assimilação da cultura que os livros de papel impresso transmitem. Daí o sentido popular de toda a sua obra, a sua preocupação permanente com os problemas econômicos e sociais, que encavava sempre com um critério avançado e progressista. Lembrarei, a este propósito, o exemplo do seu discurso de recepção a Euclides da Cunha, na Academia de Letras, em fins de 1906. Boa

parte desse discurso, contrariando aliás as normas e tradições da oratória acadêmica, foi consagrada ao estudo da situação econômica e social do país. Estudo, com-vem recordar, guiado segundo os métodos de pesquisa da escola de Le Play, mas, sem embargo disso, com uma compreensão histórica que em mais de um ponto podemos ainda hoje aceitar. Referir-se-á, aliás, às condições, gerais da população brasileira, que revelavam a disparidade entre uma pequena elite de possuidores e proprietários e o acatolíssimo número dos que nada têm, nada possuem, principalmente nas populações rurais. Tais conceitos e outros de semelhante conteúdo, entremeados com alguma citação de Proudhon, produziram escândalo nos meios reacionários, havendo quem indagasse dele se havia aderido ao socialismo. Numa curiosa carta publicada na

imprensa, Silvío Romero respondeu à indagação, afirmando aceitar, com efeito, senão as concepções, pelo menos algumas das soluções práticas preconizadas pelos socialistas.

Tudo quanto escreveu, poesia e filosofia, crítica e história, etnografia e direito, está impregnado de sentido utilitário, nem ele admitia isso que se chama de literatura, ou arte, ou ciência «desinteressada». Nada de «arte pela arte», «filosofia pela filosofia», «crítica pela crítica» — formas do dilettantismo que desprezava e combatia intransigentemente. Não podia compreender, que um escritor honesto se desinteressasse dos «problemas capitais» que exigiam estudo e solução: «Todo homem que empunha uma pena no Brasil (dizia) deve ter uma vista assentada sobre tais assuntos, se ele não quer faltar aos seus deveres, se não quer embair o povo». São palavras suas de 1888, às quais se manteve fiel até morrer.

Numerosa, multifária, não raro obedecendo a impulsos polemísticos de um temperamento apaixonado e belicoso. (Conclui na 4a pag.)

A MENSAGEM DO CONSELHO MUNDIAL DAPAZ

A reunião do Conselho Mundial da Paz, realizada em Berlim, produziu um novo documento de importância vital para a humanidade. É a Mensagem que propõe um pacto de paz entre as cinco principais potências, Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, França e República Popular da China. Centenas de milhões de pessoas no mundo inteiro acolhem com júbilo e entusiasmo essa Mensagem, que exprime as suas mais ardentes esperanças.

A medida que se agrava a situação internacional e que crescem os sintomas do perigo de guerra, mais claro se torna que a causa da paz é uma causa de todos os povos, e que o destino da paz depende da decisão com que os povos tomarem em mãos a sua defesa. Os governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França procuram cada vez mais desesperadamente a saída para suas dificuldades através de um novo conflito mundial. Por isso torcem a finalidade da ONU, transformando-a em instrumento de sua política de guerra, e ainda agora, na conferência preliminar dos quatro grandes, em Paris, procuram por todos os meios impossibilitar um acordo internacional. Essas mesmas forças agressivas fizeram malograr as propostas soviéticas para a conclusão de um pacto de paz, para redução dos armamentos e a proibição das armas atômicas. E com a agressão à Coreia, elas procuram estender a guerra, até transformá-la num conflito mundial.

Diante dessa situação de imenso perigo, os povos do mundo inteiro não podem permanecer indiferentes. Não há nenhum povo no mundo que não tenha interesse vital em barrar o caminho aos provocadores de guerra. Pois é, realmente, a existência de cada povo que está em jogo. Daí a importância da Mensagem do Conselho Mundial da Paz. Depois do imenso êxito universal do Apelo de Estocolmo contra as armas atômicas, que reuniu mais de meio milhão de assinaturas, esta mensagem representa um novo passo decisivo para impedir a guerra. Trata-se de impor às forças agressivas, pela vontade dos povos, o pacto internacional que garantirá a paz.

O Brasil, cujo povo contribuiu com quatro e meio milhões de assinaturas para o Apelo de Estocolmo, tem uma grande responsabilidade no sentido de tornar efetiva a proposta contida na mensagem. Situado na retaguarda do «colosso do norte», possuidor de imensas riquezas e posições estratégicas cobeadas pelos imperialistas, nosso país é particularmente visado pelos incendiários de guerra. Prova disso é a anunciada Conferência de Chanceleres, através da qual pretendem os imperialistas arrancar de nosso país soldados para a guerra e a entrega de todas as nossas riquezas naturais para alimentar sua indústria bélica. Mas por isso mesmo nosso povo sente com mais intensidade a ameaça e toma posição ativa contra os seus inimigos imperialistas. E agora cabe-lhe apoiar calorosamente a mensagem do Conselho Mundial da Paz, apoiá-la de maneira concreta, com uma grandiosa campanha que demonstre a poderosa vontade do povo brasileiro de afastar o perigo de guerra.

TOPICOS

☆ DOLAR E POLICIALISMO

Alguns jornais estão pondo novamente à mostra o policiamento mais descarado a propósito das manifestações populares em defesa da paz. O item serviam a polícia de Du-que, como já haviam servido à polícia do Estado Novo, voltando agora de novo a servir de Getúlio. E' a sua função, bem sabemos.

Nos dias que correm, porém, esse jornalismo abjeto obedece a outro propósito, que é procurar por todos os meios, com a mentira, a infâmia, instigando até ao assassinato, desencadear a guerra. A «caixinha» da embalcada americana fornece-lhes dinheiro para isso.

Em comentário de ontem, um desses psiquistas pede a intervenção violenta da polícia para as manifestações em defesa da paz, cujo movimento, no seu entender, é nitidamente comunista. Fingem ignorar que nada, menos de 4 e meio milhões de brasileiros já assinaram o Apelo de Estocolmo, contra a guerra e as armas atômicas.

Fingem, apenas, na sua sordida vanidade, eles sabem como cresce o movimento em defesa da paz — e que estraga os seus planos miseráveis e criminosos.

☆ QUEM PAGA A CONTA

HAVIA-SE anunciado a princípio que a delegação do Itamarati à Conferência de Washington compunha-se de quarenta pessoas, o isso já foi considerado um esbanjamento sem precedentes. Mas parece que o governo achou pouco. A lista definitiva da delegação inclui nada menos de cinquenta e cinco pessoas! E acrescenta-se que esta é a comitiva diplomática mais numerosa que o Brasil enviou ao estrangeiro.

Se se tratasse de uma conferência de tempos normais, já seria um escândalo. Mas, sabendo-se que o que vai se reunir em Washington é um encalve de colonização e de guerra, onde os banqueiros ditam ordens aos seus satélites, a coisa assume proporções de bofetada na face do povo brasileiro. Pois é isto, afinal, quem vai pagar a conta.

E tudo isso, ainda por cima, para mandar ao beija-mão de Truman, Acheson e Miller uma comitiva de lacaios da marca de Bouças, Schmidt, Lodi, Daudt e companhia! Positivamente, o sr. Getúlio Vargas não se preocupa mais em distinguir o verdadeiro caráter de seu governo.

ATRAVÉS DO BRASIL

*** SECA
O governador José Américo telegrafou ao presidente da República pedindo providências para debelar a seca, em vista de manifestações desse famoso fenômeno na Paraíba, onde os clérigos das zonas afetadas estão se retirando em massa.

*** ANALFABETISMO

Em Belém Horizonte, a chamada Capital do Ensino, informa um jornal de Minas, há atualmente 20 mil crianças sem escola, devido ao preço elevado que cobram os estabelecimentos particulares e à falta de escolas públicas em número suficiente.



EGIDIO SQUEFF

"Enquanto não Amanhece"

AINDA este mês estará em circulação o livro de crônicas de Egidio Squeff, «Enquanto não amanhece». Entre as crônicas destacam-se «O Carduel e a Bomba», «Tru-

man coíhe orquídeas», «Os malditos», «Margaret desafiada», «Os anti-comunistas», «Clélia à procura de paz» e «A grande revolução».

Abaixo a Conferencia dos Chanceleres!

(Conclusão da 1a pag.)

lutar pela paz e a independência nacional.

A vida de nosso povo, a soberania nacional, a liberdade de todos os brasileiros estão profundamente ameaçadas por essa Conferência de gangsters e fascistas, de colonizadores e traficantes de sangue dos povos!

Mas a guerra é desejada também pelos latifundiários e grandes capitalistas de nosso país e da América Latina. Eles querem a guerra na esperança de poderem fazer grandes negócios e obterem grandes lucros com a guerra. Por isso fazem leilão, nos balcões de Wall Street, do sangue de nossa juventude, por isso entregam o solo da Pátria à ocupação estrangeira.

O Partido Comunista do Brasil denuncia a participação do governo de Vargas nessa Conferência. O Governo de Vargas foi dos primeiros a dar todo o apoio à realização da Conferência dos Chanceleres. Designou o lacaio-mór João Neves, seu Ministro do Exterior, velho e desmascarado defensor da alienação progressiva da soberania nacional em proveito dos banqueiros americanos, para chefiar uma delegação brasileira — delegação de latifundiários e grandes capitalistas — o esse conclave criminoso e contrário aos sagrados interesses nacionais. O Governo de Vargas participa da trama sinistra contra a paz mundial.

O Brasil não deve participar dessa Conferência de guerra, de colonização e de opressão dos povos latino-americanos. O povo brasileiro — toda a Nação — que não quer a guerra e que ama a Pátria deve erguer-se vigorosamente contra a realização da Conferência dos Chanceleres, contra a ameaça que ela significa.

A Conferência dos Chanceleres é para enviar tropas do Brasil para combater na Coréia!

A Conferência dos Chanceleres é para entregar o país ao imperialismo norte-americano!

A Conferência dos Chanceleres é para ceder bases brasileiras aos imperialistas ianques!

A Conferência dos Chanceleres é para redobrar a exploração do trabalhador brasileiro e para aumentar a fome do povo!

A Conferência dos Chanceleres é para desencadear a opressão e o terror fascista contra nosso povo!

A Conferência dos Chanceleres é, enfim, para intensificar os preparativos para a 3.ª guerra mundial contra a gloriosa União Soviética e os países da Democracia Popular, que defendem e lutam pela paz e a colaboração entre todos os povos!

O Partido Comunista do Brasil chama a todos os patriotas, a todos os democratas, a todos os partidários da paz, quaisquer que sejam suas preferências políticas ou convicções religiosas, a demonstrar seu repúdio, a cerrar fileiras na luta comum contra a Conferência dos Chanceleres, contra a participação do Brasil nessa Conferência de guerra e colonização. Protestemos por todos os meios, façamos comícios e manifestações de rua, enviemos cartas, telegramas e abaixo-assinados ao Governo, realizemos greves parciais, utilizemos o rádio e a imprensa, levantemos nossa voz nos parlamentos, mobilizemos as organizações de massa para o protesto amplo, decidido e enérgico contra a Conferência dos Chanceleres. E se não conseguirmos impedir a realização da Conferência — que nossos protestos e manifestações em todos os recantos do Brasil sejam o eco unânime da Nação a dizer que os delegados do Brasil na Conferência falam pelos traficantes de guerra, mas não falam pelo povo brasileiro que condena a guerra e repudia a dominação imperialista.

O Partido Comunista do Brasil se dirige também a todos os seus membros, convocando-os para a tarefa de explicar, explicar e convencer as massas nas fábricas, oficinas, repartições públicas, quartéis, nos bairros e residências sobre o caráter dessa Conferência e para trabalharem pela mobilização de todo o povo para o protesto e demonstrações amplas contra a realização da Conferência dos Chanceleres, contra a participação do Brasil nessa Conferência. Os comunistas devem ser, na realização dessa honrosa tarefa, os campeões da unidade com

todas as forças democráticas e populares. A guerra ameaça a todos, a colonização ameaça a todos, a tirania e a fome ameaçam a todos. Todos devem ser mobilizados para essa jornada democrática, patriótica e humanitária. Mas os comunistas devem saber ao mesmo tempo defender fraternalmente seus pontos de vista, mostrar às amplas massas de nosso povo o caminho que nos pode salvar da guerra e da colonização, da fome e do fascismo — o caminho indicado por Luiz Carlos Prestes no Manifesto de Agosto.

O Partido Comunista do Brasil, convencido de que as forças da paz são mais poderosas que as forças da guerra e do imperialismo, convencido de que a guerra não é inevitável, conclama a Nação para derrotar os manejos criminosos de seus mais odiados inimigos e estende a mão fraternal a todos para o combate unidos pela Paz, pela Independência Nacional.

Abaixo a Conferência dos Chanceleres! Abaixo o imperialismo norte-americano!

Pela denúncia do Tratado do Rio de Janeiro e da Carta de Bogotá!

Viva a Paz! Viva o Brasil!

O COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Rio, 8 de Março de 1951.

ORGULHAMO-NOS DE SER FILHAS

(Conclusão da 1a pag.)

tá cumprindo na penitenciaría de São Paulo.

Florita e Horléta, apoiadas na justa simpatia e na solidariedade do movimento juvenil do país e de todos os patriotas e democratas honram o exemplo de sua mãe participando da grande campanha que exige liberdade de Eliza Branco. Em visita a nossa redação, Horléta nos disse:

— Nosso dever filial nos imporia o desenvolvimento de todos os esforços para fazer sanar tamanha injustiça. Mas nossa intervenção em defesa de nossa mãe não constitui um simples gesto. Aqui estamos lutando com todo coração, pois ninguém melhor do que nós conhece o profundo sentimento de solidariedade humana que a inspirou. Sabemos com que entusiasmo ela se bate contra o sacrifício da vida de jovens e o sacrifício também das mães brasileiras, que desde agora vivem na ansiedade, sob a ameaça da perda de seus filhos, sacrificados a interesses que não são os de nossa pátria e nosso povo.

Florita acrescentou:

MECANICO de máquinas de costura oferece os seus serviços com muita prática de consertos e reforma em geral.

— Temos sofrido muito e qualquer moça pode julgar quanto nos dói a ausência de nossa mãe. No entanto, maior que dor é o orgulho de ser filha de tão abnegada mulher. Queremos que ela volte ao nosso lar, e ela voltará. O povo paulista, o povo de todo o Brasil está reclamando energicamente sua liberdade. Nesse transe, porém, o que mais nos preocupa é merecer o título de filhas de Eliza Branco.

A educação de firmeza moral, de consciente patriotismo, de grande e nobre amor à humanidade, que dela recebem, bem como o apoio e os ensinamentos já proporcionados à nossa formação pelo povo brasileiro, pelas mulheres e pelos jovens de nossa terra, não de ajudar-nos a cumprir nosso dever de honrar aquele exemplo na luta pela democracia, pela independência nacional e pela paz.

(Conclusão da 1a pag.)

atual governo confirma em parte o que estamos sustentando. Mas a atitude do prefeito não resolve nada também. Deixa a situação no mesmo pé, o povo pagando 18 e 20 cruzeiros por um quilo de carne no câmbio negro.

OFICIALIZAÇÃO DO ASSALTO

Vetando a liberação e a tabela do Sr. Benjamin Cabello, o prefeito serviu-se de argumentos que se baseiam em uma parte da verdade sobre os manejos dos altistas. Está claro que não disse tudo. E outra questão a examinar depois são os motivos da divergência entre os órgãos da fiscalização municipal e a C.C.P. O fundamental, que essa briga entre o mar e o rochedo confirma, é o seguinte: a liberação do tipo «especial» legalizaria a extorsão que os açougues em geral e certos açougues de um só dono em particular vêm fazendo no mercado negro; os pesos classificados como «superiores» e como «populares» poderiam ser vendidos muito abaixo da tabela, porque constituem o artigo de segunda e, sobretudo, o rebutalho, a pelanca, a gordura, a carne esponjosa e as ossadas, que antigamente os açougues de escola davam aos indigentes ou forneciam graciosamente aos fregueses para reforçar a sopa; o atual impedimento que os varejistas impuseram aos fregueses aos preços altos também os tipos tabelados, sonhando-os quando um consumidor que soubesse distinguir as diversas qualidades insistisse em pagar apenas o preço oficial.

O QUE O PREFEITO NÃO DIZ

Sim o prefeito só levanta a cortina da metade da cena. Ele não diz que a liberação da carne foi resolvida pelo Sr. Getúlio Vargas numa reunião do palácio Rio Negro a que compareceram, apoiando a resolução contra o povo, o vice-presidente Café Filho, ministros de Estado e o vice da C.C.P., Benjamin Cabello. A situação agora apresenta-se assim: o presidente da República atendeu aos especuladores, ordenando a liberação de um artigo que em sua propaganda eleitoral prometeu fazer baixar a 4 cruzeiros; mas o prefeito, preposto do presidente no governo do Distrito Fede-

A «Moralização» do Imposto Sindical

(Conclusão da pag. 2)

E' mais facil pegar um mentiroso do que um coxo. O ministro «trabalhista», contrariando a Constituição de 1946, quer excluir os comunistas dos sindicatos. Não foi outro pretexto de que lançaram mão os pelegos desmoralizados, os ladrões do imposto sindical, para afastar os trabalhadores mais dedicados à «coletividade trabalhista». E não foi outro motivo por que grandes massas de trabalhadores abandonaram os sindicatos, transformados em instrumentos de espionagem e traição a serviço da polícia e dos patrões.

Como poderão os trabalhadores voltar aos sindicatos se todos eles são parte integrante da mesma luta dos comunistas, da mesma classe oprimida e explorada? Como poderão voltar se os comunistas são também trabalhadores e precisamente por causa de sua expulsão é que os sindicatos foram abandonados? Isto comprova que o ministro «trabalhista» é na realidade o ministro dos pelegos e dos patrões e quer a continuação dos sindicatos às moscas, como digno representante do patronato. Isto prova como a chamada «moralização» do emprego do dinheiro do imposto sindical não passa de propaganda para continuar a mesma política desmoralizadora dos pelegos.

Cabe portanto a nós trabalhadores prosseguir na luta pela abolição do imposto sindical, pela prestação de contas dos 83 milhões de cruzei-

ros pelegos, pela punição desses criminosos que o ministro «trabalhista» de Getúlio quer manter nos sindicatos, enquanto quer expulsar os trabalhadores comunistas que lutaram e lutam contra aqueles criminosos.

Vemos portanto que o imposto sindical, sob a capa de uma assistência social quase inexistente, é imposto da falta de liberdade sindical, o imposto da morte dos sindicatos, o imposto dos pelegos e dos patrões. Não se trata de «moralizar» o emprego do imposto sindical, mas da sua abolição.

DEBATE PÚBLICO CONTRA O

(Conclusão da 1a pag.)

contram os Sindicatos e a exigência do «atestado de ideologia» para as eleições sindicais vem provocando em todos os setores de opinião pública viva repulsa através das mais variadas manifestações, levando o governo a pronunciar-se também sobre o assunto.

Considerando a importância do problema, os signatários decidiram promover um amplo debate sobre os diversos aspectos da questão, particularmente quanto ao «atestado de ideologia».

Para esse debate, em ato público, a realizar-se na ABI, no dia 13 do corrente, às 19 horas, os promotores convidam o sr. Café Filho, vice-presidente da República, sr. Danton Coelho, Ministro do Trabalho, parlamentares e dirigentes sindicais, esperando o comparecimento dos trabalhadores de todas as profissões interessados no assunto.

A nós trabalhadores incumbe utilizar contra ele todas as formas de luta, desde os memoriais às demonstrações de rua, desde os abaixo-assinados até a greve, ligando essa luta às demais reivindicações que as nossas condições de vida, os nossos salários de fome, algumas vezes agravados pelo atraso nos pagamentos, estão exigindo mais do que nunca diante do perigo do trabalho escravo de uma guerra e das declarações do ministro «trabalhista» de Getúlio.

tendo em vista a sua importância para a libertação dos sindicatos e, consequentemente, para a melhoria das condições de vida e do trabalho.

Ass.) Odilon Batista, Campos da Paz, Isnard Teixeira, Afonso Taylor da Cunha Melo, Alcides Estilac Leal e Mario Coutinho — médicos; Renato Alencar, Lopes Gonçalves, Mario Cordeiro, Jocelin Santos, Pedro Mota Lima, Edmar Morel e Fernando Segismundo — jornalistas; Osmundo Bessa, Francisco Chermont e Letelba Rodrigues de Brito — Advogados; Olimpio Fernandes de Melo, Hélio Pires Ferreira, Orlando Visentin, Francisco Trajano de Oliveira e Pedro Paulo Sampaio Lacerda — Bancários; Izaltino Pereira, Eurípedes Alves de Castro e João Paulo Santana de Oliveira — metalúrgicos; Alvaro Kilkerry, José Alves de Moraes, Pláides Gama, José de Almeida Barreto e Bayard Demaria Boitoux — professores; Antenor Marques, Luiz Gregorio Paixão, José Menezes e Wilson Benjamin de Carvalho — marceneiros; Jorge Gonçalves e José Fernandes Lopes — hotelheiros; Elizeu Alves de Oliveira, pelos trabalhadores da Light; Benício Guimarães — comerciante; deputado Roberto Moreira, pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil; Antonio Luciano Bacelar Couto, pela União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Oduvaldo Viana, Modesto de Souza e Jackson de Souza — Artistas; Maria Ester Ramalho, João Felipe Sampaio de Lacerda, Edgard Vale e Alberto Soares de Souza — engenheiros.

SOCIAIS

♦ **ANIVERSARIOS**
Mirones Ribeiro de Paula — Transcorreu ontem, o aniversário natalício do jovem companheiro de nossas oficinas, O aniversariante que goza de real estima nos meios gráficos, ofereceu no «Restaurant Harmonia» uma «chopada» à corporação.

Ignácio Oliveira dos Santos — Viu passar ontem, seu 53.º aniversário o sr. Ignácio Oliveira dos Santos, velho companheiro do nosso jornal. Os companheiros das oficinas da IMPRENSA POPULAR ofereceram um presente ao prestimoso companheiro.

♦ **NASCIMENTO**

Está em festa o lar do sr. José Batista Filho, portuário, e sua esposa d. Maria Helena Batista, com o nascimento de um robusto garoto ocorrido no dia 1 do corrente.

O CENTENÁRIO DE SILVIO RO MERO

Conclusão da pag. 3)

a obra de Silvio Romero apresenta-se desigual, cheia de altos e baixos, o que do resto se explica facilmente, dadas as condições existentes no país e as próprias origens de classe e condições de vida do escritor. Era um materialista, mas suas concepções filosóficas não iam além de um certo ecletismo mecanicista e agnóstico, em que estavam principalmente Comte, Darwin, Haeckel, Buchner, Spencer. O máximo a que atingiu, neste ponto, foi Feuerbach — o que não é pouco, pelo contrário, tendo-se em vista a mentalidade reacionária e obscurantista reinante no Brasil, quase que sem contraste, desde os primeiros tempos coloniais.

E' fora de dúvida que mais de uma de suas concepções científicas — por exemplo, no problema das raças — se acham desde muito superadas. O seu próprio ecletismo filosófico, baseada num materialismo inconsequente, não podia senão levá-lo a desvios e incongruências, mais ou menos graves no trato de certas questões científicas em debate. Seja como for, se encarmos a sua obra em conjunto, poderemos concluir que os seus erros e insuficiências eram erros e insuficiências de natureza simultaneamente subjetiva e objetiva. Mas o que é mais importante e deve ser particularmente sublinhado é que no seu tempo ninguém avançou mais, sobretudo nos domínios da crítica e da história da literatura, onde permanece até agora intocado.

Em suma, tudo bem medido e pesado, parece-me incontestável que a obra de Silvio Romero apresenta um saldo positivo, que se incorpora gloriosamente ao patrimônio da cultura progressista do povo brasileiro.

Ao terminar o prólogo da primeira edição de sua «História da Literatura Brasileira», o já então grande escritor, no limiar da maturidade, deixou dito bem claramente qual o objetivo que visava atingir com a sua obra: «Independência literária, independência científica, reforço da independência política do Brasil, eis o sonho da minha vida. Sejam eles a tripla empreza do futuro. — Tenhamos confiança!»

Até o fim, soube Silvio Romero cumprir com honra e com bravura a missão patriótica e cultural que a si mesmo se impôs, o que é um exemplo e um legado para os escritores progressistas do nosso país, ontem, hoje e amanhã.

Como se vai comemorar o centenário de Silvio Romero? Sei apenas que a ABDE pro-

Entrada de cinema...

(Conclusão da 1a pag.)

bres". Na realidade que pretendo é acabar de vez com as entradas para estudantes.

10 CRUZEIROS NA MAIORIA DOS CINEMAS

Os cinemas de primeira categoria são os lançadores de películas. A categoria, assim, não é ditada pela comodidade que oferece ao espectador ou pelo aparelhamento do cinema; qualquer poeira, desde que faça parte do circuito lançador, cobra as mesmas entradas das casas da Cinelandia. Nestas circunstâncias, a elevação dos preços para 10 cruzeiros irá abranger a maioria dos cinemas da cidade.

A C.C.P. vem concordando com todos os aumentos pedidos, de forma que não será de admirar que autorizem a majoração das entradas de cinemas.

jeta uma série de palestras e conferências. Ignoro o que pretendem fazer a Academia Brasileira de Letras, o Ministério da Educação, as Faculdades de Direito e de Filosofia, o Colégio Pedro II, a Associação Brasileira de Educação, o Instituto Histórico, a União Nacional de Estudantes e demais entidades culturais existentes no país.

E quanto a publicação, em revistas, livro, etc.? Ao que suponho, nada há previsto ou pelo menos anunciado. E por falar em livro: quando sairá «Silvio Romero», de Carlos Sussekind de Mendonça?

Gois reclama

(Conclusão da 1a pag.)

da paz no Brasil sob uma onta de terror e sangue.

A significação de sua entrevista vem do fato de ter sido esse homem o escolhido por Vargas como chefe do Estado Maior, apesar de sua participação no golpe nazi-americano de 29 de outubro, o que mostra que o governo, apoiado num grupo de generais fascistas que servem ao imperialismo americano, está preparando novos golpes contra as liberdades democráticas. E isso deve despertar desde logo a maior vigilância da opinião popular.

Em sua entrevista, Gois refere-se ainda à Conferência dos Chanceleres, dizendo que ali as questões militares ocuparão lugar de relevo. Fala em «defesa comum do hemisfério em caso de agressão», palavras com que procura mascarar os planos ianques de reduzir o nosso exército a uma unidade sob o comando de generais americanos, para combater como mercenários do dólar em qualquer parte da Europa ou da Ásia.

A posição assumida pelo farsante Gois, objeto de asco e repulsa por parte do nosso povo, deve servir como um sinal de alerta para a maior mobilização de todos os patriotas e democratas contra os intentos imperialistas de instaurarem no Brasil um regime de tirania aberta e arrastarmos à guerra.

TERRENOS EM BELFORD ROXO

Perto da Estação, água, luz, trem elétrico, ônibus, desde Cr\$ 11.520,00, sem entrada e sem juros. Prestações desde Cr\$ 200,00. Tratar no Cartório local com o sr. Gilson ou na Rua Buenos Aires, 19 — 3.º — tel.: 43-7279

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

Exploração Desenfreada nas Pedreiras Clandestinas

ELEVA-SE A CENTENAS DE MILHARES O NÚMERO DE VÍTIMAS DA DESONESTIDADE DE CID LOUREIRO E SILVEIRINHA — SONEGADOS OS DIREITOS GARANTIDOS AOS CAVOQUEIROS, NA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA — PROSSIGUE A LUTA PELA LEGALIZAÇÃO DESSAS PEDREIRAS

O abandono em que se encontram os trabalhadores em pedreiras, reflete bem o des-caso do governo para com os problemas da classe operária. Milhares desses trabalhadores são impiedosamente explorados por meia dúzia de aventureiros que agem livremente

saltando por cima das Leis do Trabalho, com a conivência criminosa do Sindicato.

PEDREIRAS CLANDESTINAS

Em novembro de 1949 dirigiram os covoqueiros um abaixo-assinado ao sr. Honório Monteiro, então Ministro

do Trabalho, onde faziam em seus mínimos detalhes, uma exposição das inúmeras irregularidades existentes na quase totalidade das pedreiras do Distrito Federal. Principalmente as de propriedade dos capitalistas Cid Loureiro, os donos da Fazenda Azul, na

barra da Tijuca, e Guilherme da Silveira, em Bangü.

Mais de dois terços desses operários, mesmo com a existência da Legislação Trabalhista, trabalham sem nenhuma garantia, apesar dos sérios perigos que oferece a arriscada profissão de covoqueiro. Com justa razão denominam essas pedreiras de clandestinas, o que não deixa de ser uma verdade. São clandestinas sob todos os pontos de vista. Desde a sua exploração com a desobediência aos menores requisitos exigidos por lei, até a execução desse trabalho por milhares de operários ilegalmente contratados. Na Fazenda Azul, por exemplo, as irregularidades surgem desde a entrada do operário para trabalhar. Não são assinadas as carteiras e, portanto, não são empregados. Na pedreira de Bangü, o serviço é de empreitada. Não ganham o repouso remunerado, não têm direito a férias, não são indenizados e nem recebem o aviso prévio, em caso de demissão. O custeio das despesas, em caso de acidentes, são dos miseráveis salários dos próprios trabalhadores, pois não são associados do Insti-

tuto e o seguro obrigatório não é feito pelos patrões.

CONIVENTE O SINDICATO

Diante de todo esse descabimento, o silêncio em que se

qualquer interferência dos pe-légos.

«MOITOU» O MINISTRO

Até o dia em que deixou a pasta do Trabalho o sr. Ho-

res de covoqueiros. No entanto, a luta desses operários pela legalização do trabalho nas pedreiras é incessante, apesar da má vontade do governo. Sabem eles que essa medida



Este é um dos covoqueiros das pedreiras clandestinas de Cid Loureiro. Ganha 53 cruzeiros por dia, não é associado do Instituto, nem tem direito a férias e nem a indenização. Com a vida constantemente ameaçada pelas explosões de dinamite ou um descuido no alto da pedreira, por incrível que pareça, não é se guardado contra acidentes —

Queixam-se os comerciantes de que o pélogo Nelson Mota está manobrando no sentido de não conceder a assembleia exigida pela corporação. O homensinho estaria irritado com a perspectiva de ter de responder a muitas perguntas que os trabalhadores no comércio desejam lhe fazer, cara a cara. Uma delas é sobre a sua situação ilegal à frente do sindicato. Os comerciantes sabem que Nelson Mota não é comerciante. É contador, muito bem remunerado da Casa Pratt. Os contadores têm um sindicato a parte. E os estatutos do sindicato dos comerciantes são claros e taxativos, quando afirmam: que só podem exercer cargos na direção da entidade, pessoas que pertençam reconhecidamente à corporação e não tenham suas atividades ligadas a outro Sindicato.

Outra pergunta que os comerciantes sem dúvida farão ao sr. Nelson Mota é sobre as razões que levaram o Ministro do Trabalho a nomeá-lo para a Comissão do Imposto Sindical, com um salário-extra de oito mil cruzeiros mensais. Afirma os trabalhadores do comércio e, segundo nos consta, dirão isso ao sr. Nelson Mota na primeira oportunidade, que tal nomeação foi o prêmio ao traidor, por haver torpedeado e continuar torpedeando as lutas por aumento de salários, horário único, repouso remunerado, etc., etc., em que se empenha a corporação.

Nelson Mota e os Comerciantes

QUINTILIANO

Uma outra pergunta ainda — e essa também de gravidade — refere-se a um automóvel comprado pelo sr. Nelson Mota e a uma casa de campo que ele está construindo na Ilha do Governador. Afirma os comerciantes que dão um duro dos diabos por anos a fio e nunca conseguem juntar uns níqueis. Querem que o sr. Nelson Mota ensine o milagre de juntar fortuna em tão pouco espaço e tempo. Se não foi milagre — dizem os comerciantes — então tudo isso está estreitamente ligado ao dinheiro do Sindicato e do fundo sindical formado com o roubo de um dia de salário dos trabalhadores.

Os comerciantes desejam saber tudo isso e ainda muito mais coisas. E é certamente por essa razão que o atual membro da Comissão de Imposto Sindical, que já está autorizando as casas comerciais a coarctarem de seus empregados o infame tributo, manobra tanto para não conceder a assembleia. O diabo é que os comerciantes estão agora dispostos a realizá-la, de qualquer maneira.

CADA DIA QUE PASSA MAIOR É O NÚMERO DE BRASILEIROS QUE PASSAM A USAR A

Pasta Dental ATLAS

PASSE VOCE TAMBEM AMIGO BRASILEIRO A USAR A

Pasta Dental ATLAS

TRES VEZES BOA E CEM POR CENTO BRASILEIRA

Ameaçada de Fechar Também A Fábrica de Pneus Brasil

MAIS DE MIL OPERÁRIOS AMEAÇADOS DE SER POSTOS NA RUA — SITUAÇÃO ALARMANTE

Os operários da Fábrica de Pneus Brasil, situada à Avenida Suburbana, nesta capital, estão em verdadeiro estado de alarma. É que a atitude de algumas fábricas de pneus e artefatos de borracha de São Paulo, fechando suas portas ameaça ser seguida pela única fábrica de pneus exis-

tente na capital da República. Mais de mil operários estão, assim, na iminência de serem postos na rua, fato que vem causando grande desasosiego entre os trabalhadores da empresa e suas famílias.

PREFERIRAM NADA DIZER

Nossa reportagem procurou se entender com a gerência da Fábrica, não sendo, porém recebida. O gerente mandou um funcionário do escritório dizer que a situação é grave, mas não tinha nada a dizer por enquanto.

FALAM ALGUNS OPERÁRIOS

O ambiente, porém, entre os trabalhadores, é diferente. Sabedores da notícia de que a fábrica está para fechar, muitos disseram:

— Isso é muita anarquia! Dentro da fábrica temos centenas de companheiros com menos de um ano de casa,

que poderão vir a ser demitidos sem qualquer indenização. Esse fato constitui uma ameaça a centenas de famílias operárias, que já passam fome e, agora, caso a fábrica venha a fechar, não saberão, sequer, como continuar a viver.

Outro operário afirmou:

— Para os patrões, fechar uma fábrica não quer dizer nada. Eles fecham uma indústria e abrem outra. Para nós, trabalhadores, é que isso representa muita coisa.

Um trabalhador, depois de saber as causas que motiva-

ram essa situação de ameaça de desemprego e fome e que se resume na política de entrega da Amazonia aos americanos, que manobram à sua vontade, disse:

— Eu ainda conflava que Getúlio ia endireitar tudo isso. Mas se a fábrica fechar e nós formos jogados no desemprego, ele não poderá merecer a menor confiança de minha parte...

Laboratório Sydney Resende

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Puncão lombar e exame do líquido. Diagnóstico precoce da gravidez (reações de Zondek ou — Mainini) —

Av. Almirante Barroso, n.2 (Taboleiro da Baiana) 4.º, Sala 403. Fone: 42-8880
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados — até 15 horas —

Instituto Rádio-Técnico Monitor

S. A. FILIAL

Av. Marechal Floriano, 6 — sobre-loja
CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA
VISITE-NOS SEM COMPROMISSO

mantem o Sindicato é uma prova concreta da participação dos pélogos da Junta Governativa nesse crime que se vem processando há anos na maioria das pedreiras desta Capital. Por esse motivo, não procuraram os trabalhadores entregar o abaixo-assinado ao Ministro do Trabalho por intermédio do Sindicato. Sabiam, de antemão, o fim que o mesmo teria e, por isso, tomaram a iniciativa de fazê-lo sem

nório Monteiro não ligou a menor atenção ao pedido formulado pelos trabalhadores. Dois anos são passados, sem que essas pedreiras tenham sido legalizadas e legalizadas, também, a situação de milha-

será de defesa de seus direitos e também a garantia dos anos de trabalho prestados aos Cid Loureiro e Silveirinha, que querem fugir às obrigações impostas pela Consolidação das Leis Trabalhistas.

ANTONIO ROLLEMBERG ENGENHEIRO CIVIL

Projetos — Construções — Reformas
Tel. 32-7838 — Rua México, 45 — 12.º andar

CINEMA

“Notícias e Comentários”

Y. MAIA

O subúrbio desperta. É mais um dia. O sol ainda não ofuscou as últimas estrelas, e o operário sai correndo para a estação. O trem pode chegar atrasado, e é preciso encontrar aberto o portão da fábrica. Operário sai de casa, pela madrugada, e volta ao anoitecer. Cinema? Isto são outros quinhentos mil reis.

«Alguns cinemas na Polónia introduziram sessões permanentes às 9 horas da manhã, a fim de facilitar a frequência aos operários industriais, que iniciam o seu trabalho tarde. A medida teve grande aceitação no grande centro industrial de Lodz».

«No festival de filmes soviéticos, realizado na Polónia, em novembro último, registrou-se verdadeiro recorde de assistência, que se elevou a 14.790.229 pessoas, isto é, cerca de 2 milhões de espectadores a mais do que no festival de 1949».

No festival de cinema do Rio, não foram exibidos filmes soviéticos. Em compensação, «ULTIMA ETAPA», «ARTÉRIA LESTE OESTE», «CARTA DE UM MINEIRO», «BERÇO DE CHOPIN» e outros, atraíram uma razoável assistência. Bem menor, é verdade, que 14.790.229...

«O Sindicato dos Metalúrgicos na Pomerânia Ocidental (Polónia) organizou o primeiro Clube Operário de Cinema naquela região. O Clube possui um aparelho de cinema. Já elaborou alguns cenários de grande interesse e pretende produzir dentro em breve alguns filmes de curta metragem sobre o trabalho nas fábricas metalúrgicas».

Continuam a ser «produzidos» inúmeros filmes na calçada do Vermelhinho.

Na Universidade de Lodz (Polónia) foi defendida com êxito a primeira tese de doutoramento sobre assuntos relacionados com o cinema. Este acontecimento, até agora inédito na vida universitária polonesa, despertou grande interesse.

Wladyslaw Jędrzejewski, lente da Escola Superior do Cinema de Lodz, apresentou dois trabalhos documentados sobre o desenvolvimento da indústria cinematográfica na Polónia de 1919 a 1939, além de considerações sobre a história do cinema polonês.

«Oh! como é diferente o amor em Portugal!».

PROGRAMAS PARA HOJE

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «A noiva desconhecida», com Judy

Garland e Van Johnson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — RITZ — PARISIENSE — COLONIAL — ASTORIA — PRIMOR — OLÍMPIA — MASCOTE — STAR — «O mundo é culpado», com Mala Powers e Tod Andrews, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SAO LUIZ — ODEON — RIAN — AMERICA — CAPITOLIO — «Do corpo e alma», com June Haver, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — ROXY — AVENIDA — MONTE CASTELO — «Deportado», com Marta Toren

e Jeff Chandler, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — IDEAL — IPANEMA — CARIOCA — FLORIANO — MARACANA — ICARAI — «Estranha caravana», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALVARADA — «Mulher perversa», com Jean Gabin e Marlene Dietrich, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — SAO JOSE — COLISEU — FLUMINENSE — MEIER — BARONESA — «Cantiga da rua», com Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RIVOLI — «A cega de Sorrento», com Ana Magnani, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CAPITOLIO E TRIANON — Sessões passatempo, a partir das 10 horas de manhã.

REX — «Com as horas contadas», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

GRAJAU — «Investigador Secreto», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

RECREIO — «Mulé macho, sim, inhô!», com Oscarito, Grando Otelo e Virginia Lane, às 20 e 22 horas.

SERRADOR — «Essa mulher é minha», com Procópio e sua Cia., às 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Ávila, às 20,30 e 22,20 horas.

CARLOS GOMES — «Escandalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revistas, às 21 horas.

JARDEL — «Zum! Zum!», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revistas, às 20 e 22 horas.

REGINA — «A doce inimiga», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.

GLORIA — «Cavalgada Mágica», com Richard Jr. e Dalva de Oliveira, às 20 e 22 horas.

FÁBRICA DE BORRACHA DO BRASIL

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMISA — E MESA —

Fábrica própria — Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87. Junto à Praça Tiradentes

QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atingir os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

ALMOÇAM COMIDA FRIA

Trabalhadores do Molinho de Grãos reclamam a instalação de um aquecedor, para as marmitas de comida que trazem de casa. Por falta de aquecedor, são obrigados a almoçar comida fria.

AS CASAS ESTÃO CAINDO

Trabalhadores da Carrií Urbana queixam-se de que as

casas da Vila da Light, em Nilópolis, construídas pela firma Martinez, são verdadeiros barracos que não se firmam em pé, apesar de terem sido vendida a 60 mil cruzeiros cada uma. Foi empregado na construção apenas barro e areia, motivo porque desmoronam, ameaçando a vida dos seus ocupantes. Além disso, a firma construtora não cogitou das instalações sanitárias e canalização da água.

REVISTADOS POR CAGOETES

Metalúrgicos da General Electric queixam-se contra a direção da empresa, pelo fato de haver contratado cagoetes para revistá-los à saída do trabalho. Qualquer emburlo é desfeito e até a marmita é aberta. Sendo grande o número de empregados, a revista demora, às vezes, 40 minutos. Perdem, por isso, a condução e esse atraso faz com que cheguem em suas casas já noite alta.

A ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso. M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupas de homens e senhoras. Aceita fazendas para confecções. Preços módicos e pontualidade. Rua dos Invalidos, 172 sobrado. Fone. 42-0954

Flamengo 2 x América 1 Palmeiras 4 x Portuguesa 1

Flamengo e América proporcionaram um bom espetáculo, na tarde de ontem, aos seus fans. A partida que teve alguns lances verdadeiramente emocionantes, acusou o resultado de 2 tentos para os rubro-negros e 1 para os americanos, marcados por Adãozinho e Hermes, os do vencedor, e por Nivaldino, o dos vencidos. O movimento dos portões acusou a renda de Cr\$ 231.790,00.

SÃO PAULO, 10 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Enorme assistência presenciou o choque que travaram, na tarde de hoje, nesta capital, as equipes do Palmeiras e da Portuguesa. O prélio, que foi um dos mais renhidos do torneio Rio-São Paulo e entusiasmou a multidão que compareceu ao Estádio do Pacaembu, terminou com a vitória do Palmeiras pela contagem de 4 goals a 1.

FAVORITO O BANGU

PELA PRIMEIRA VEZ ATUARÁ NEST A CONDIÇÃO CONTRA O VASCO — MANECA AUSENTE — JUIZ: TIJOLO

— Enquanto na Pauliceia, Corinthians e São Paulo prenderão as atenções do grande público, simultaneamente, nesta Capital, Bangu e Vasco estarão fazendo o mesmo, lutando o primeiro para manter a sua situação no certame, que é a de líder invicto, e o se-

gundo tentando uma ampla reabilitação perante seu valente adversário. O prélio desta tarde vem sendo aguardado com enorme expectativa, de vez que reúne duas das mais categorizadas

equipes do país. Os suburbanos, pela primeira vez, surgem como favorito diante do adversário que tanto desejaram vencer no ano passado. OS VASCAINOS Os vascainos se apresen-

tarão desfalcados de Maneca, que não foi aprovado no teste a que foi submetido, na tarde de ontem. Alvaro permanecerá na ponta, devendo revesar com Tesourinha, que vem readquirindo a sua forma, na ponta direita. Formará o Bangu com a

constituição que vem apresentando nos últimos compromissos, isto é, sem Djalma e sem Gualter, surgindo no lugar de ambos, respectivamente, Décio e Mendonça.

QUADROS Assim sendo, nesta tarde, Bangu e Vasco surgirão com as seguintes equipes: VASCO: — Barbosa; Augus-

to e Clarel; Ely, Danilo e Jorge; Alvaro, Ademir, Amorim, Ipojuca e Dejaire.

BANGU: — Luiz; Rafanelli e Sula; Mendonça, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel, Décio e Teixeira.

Como se vê entre os vascainos atuarão duas caras novas para a grande torcida carioca: Clarel e Amorim. O se-

gundo, fazendo o seu batismo no Estádio do Maracanã, de vez que o primeiro ali já se exibiu, por ocasião da temporada do Gremio, de Porto Alegre, nesta Capital.

Apitará a partida o sr. Carlos de Oliveira Monteiro, o popular Tijolo será auxiliado por Mario Viana e por Alberto da Gama Malcher.

SEDAS

LINHOS — TROPICAIS — ORGANZAS —

ORGANDIS SUIÇOS — ALGODÕES

Padrões modernos e cores firmes

COMPRE, DE PREFERÊNCIA, NA

A BONECA DE SEDA

A CASA DAS FAZENDAS BONITAS

AVENIDA PASSOS, 54

(Esquina de Buenos Aires)



O QUADRO DO CORINTIANS

Mesmo Quem Ganha Pouco Pode Obter Uma Boa Dentadura

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas e excelente aderência, ao alcance das bolsas mais modestas. Pontes móveis (Roach) americanas em «Platinum», Royal etc. Agora a preços populares. As pontes móveis são as únicas que permitem perfeita higienização da boca. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para ponte móvel (Roach). A Clínica Dentária Americana é a única no Brasil que mantém laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado para trabalho em ligas de alta fusão. Pontes móveis (Roaches) em apenas 2 visitas. Dentaduras completas em 24 horas. Consultas em 30 minutos. Pagamentos em prestações sem causar atraso no andamento do serviço.

Clínica Dentária Dr. N. Isidoro, Rua S. Cristóvão 270 tel. 48-3327 em frente a estação Fco. Sá — Rua Elpidio Bôa Morte 285 em frente a estação Lauro Muller, Pça. da Bandeira

Seja Sócio do M A I P

São Paulo x Corinthians na Pauliceia

AGUARDA A TORCIDA PAULISTA A REABILITAÇÃO DOS CORINTIANS — OS QUADROS E O ÁRBITRO



NORONHA, MEDIO DO SÃO PAULO

SÃO PAULO, 10 — (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Grande expectativa vem despertando no apaixonado paulista o prélio de amanhã, que reúne o mais popular e o mais aristocrático clube da Pauliceia. Os últimos vêm de um empate diante do forte esquadrão vascaino, enquanto os alvinegros, derrotados pela Portuguesa, lutarão por uma ampla reabilitação.

SENSACIONAL

O prélio será sensacional por que as duas agremiações defenderão com unhas e dentes as suas posições; os corintianos torcendo pela vitória do Vasco, e tudo fazendo para vencer, a fim de continuar sendo um real candidato ao título, e o São Paulo, querendo roubar ao Corinthians dois preciosos pontos para gozar de sua numerosa legião de fans.

PRESA ELVIRA PAGÁ EM SÃO PAULO

São Paulo, 10, Do Correspondente — Foi presa à noite de ontem nesta capital a conhecida atriz Elvira Pagá. Em companhia de um norte-americano de nome John Bernard Denvir, tuado à rua Major Diogo, 313, Elvira bebia no «Nick Bar», quando a certa altura ambos se puseram a fazer desordens, o que obrigou a intervenção da polícia de serviço nas imediações.

AS DUAS EQUIPES

Para a tarde de amanhã, Nilton e Leônidas já escalaram as equipes. Os são paulinos se

apresentarão com os seguintes craques: Poy, Saverio e Pizo; Bauer, Ruy e Noronha; Dido, Bibe, Ponce de Leon, Remo e Teixeira.

Viscondessa, Bogó e Never Looses Nossa Acumulada Para Hoje

PROGRAMA PARA HOJE

1º PAREO — 800 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 13,20 horas	2º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 13,45 horas	3º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — A's 14,15 horas	4º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — A's 14,45 horas	5º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — A's 14,45 horas	6º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 100.000,00 — «Grande Premio: Cordeiro da Graça» — A's 15,55 horas	7º PAREO — 800 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 16,30 horas — (Betting):	8º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):	9º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,50 horas — (Betting):
1-1 Marenco, L. Rigoni .. 51 2-2 Spencer, D. Moreira .. 54 3-3 Agude, O. Ullóa .. 54	1-1 Viscondessa, L. Rigoni .. 56 2-2 Vit. do Pomar, C. Moreno .. 56 3-3 Islete, D. Moreira .. 56 4-4 Bola Dourada, C. Souza .. 56 5-5 Normulista, A. Rosa .. 56 6-6 Tita, A. Ribas .. 52	1-1 Islete, D. Moreira .. 56 2-2 Elan, L. Mezard .. 56 3-3 Winter, King, L. Diaz .. 56 4-4 Idilio, R. Rigoni .. 56 5-5 Incendário, F. Irigoyen .. 56 6-6 Boticelli, J. Mesquita .. 56 7-7 Reuno, O. Ullóa .. 56 8-8 Ouro Preto, XX .. 56	1-1 Islete, D. Moreira .. 56 2-2 Elan, L. Mezard .. 56 3-3 Winter, King, L. Diaz .. 56 4-4 Idilio, R. Rigoni .. 56 5-5 Incendário, F. Irigoyen .. 56 6-6 Boticelli, J. Mesquita .. 56 7-7 Reuno, O. Ullóa .. 56 8-8 Ouro Preto, XX .. 56	1-1 Islete, D. Moreira .. 56 2-2 Elan, L. Mezard .. 56 3-3 Winter, King, L. Diaz .. 56 4-4 Idilio, R. Rigoni .. 56 5-5 Incendário, F. Irigoyen .. 56 6-6 Boticelli, J. Mesquita .. 56 7-7 Reuno, O. Ullóa .. 56 8-8 Ouro Preto, XX .. 56	1-1 Bogó, Marcel .. 54 2-2 Jacqui, J. Martins .. 52 3-3 Lilac, S. Fereira .. 52 4-4 La Pluma, J. Mesquita .. 52 5-5 Gorrone, C. Moreno .. 52 6-6 Eutima, I. Pinheiro .. 52 7-7 Chelito, N. Corva .. 52 8-8 Fair Black, E. Ribeiro .. 52 9-9 Pandá, J. Tinoco .. 52 10-10 Enrico, O. Ullóa .. 52 11-11 Fair Baby, D. Moreira .. 52	1-1 Má. P. Tavares .. 56 2-2 Fiel Amigo, U. Cunha .. 54 3-3 Le Malinche, J. Portillo .. 52 4-4 Jangadeiro, W. Andrade .. 52 5-5 Balancim, A. Rosa .. 52 6-6 Marcello, N. Linhares .. 56 7-7 Luarinda, N. Linhares .. 56 8-8 Mahon, C. Moreno .. 56 9-9 Waldorf, D. Moreira .. 52 10-10 Jurubá, L. Rigoni .. 56 11-11 Elio, P. Coelho .. 52 12-12 Chester, A. Ribas .. 56	1-1 Ariana, C. Moreno .. 54 2-2 Jacqui, J. Martins .. 52 3-3 Lilac, S. Fereira .. 52 4-4 La Pluma, J. Mesquita .. 52 5-5 Gorrone, C. Moreno .. 52 6-6 Eutima, I. Pinheiro .. 52 7-7 Chelito, N. Corva .. 52 8-8 Fair Black, E. Ribeiro .. 52 9-9 Pandá, J. Tinoco .. 52 10-10 Enrico, O. Ullóa .. 52 11-11 Fair Baby, D. Moreira .. 52	1-1 Ariana, C. Moreno .. 54 2-2 Jacqui, J. Martins .. 52 3-3 Lilac, S. Fereira .. 52 4-4 La Pluma, J. Mesquita .. 52 5-5 Gorrone, C. Moreno .. 52 6-6 Eutima, I. Pinheiro .. 52 7-7 Chelito, N. Corva .. 52 8-8 Fair Black, E. Ribeiro .. 52 9-9 Pandá, J. Tinoco .. 52 10-10 Enrico, O. Ullóa .. 52 11-11 Fair Baby, D. Moreira .. 52

Nossas indicações

Marenco	Agude	Reuno
Viscondessa	Bola Dourada	Meteco
Musicanta	Cojuba	Bakelita
Islete	Idilio	
Honolulu	Rifle	
La Fleche	Elitina	
Bogó	Saigon	Fair Baby
Jurubá	Mahon	Jangadeiro
N. Looses	Haramun	Ariana

Nem Sala-Nem Dormitorio

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MÓVEIS NOVOS
RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

PROFESSORA — ACCORDEON

Ensina a domicílio, ou em sua própria residência — Aulas práticas e teóricas. Tel. 37-0886.

TIC-TAC é total!



PARA A INDEPENDÊNCIA, 31
COJA E 1º AND. TEL. 42-7471

LIQUIDAÇÃO DE SALDOS

Na Camisaria PAZ

Blusões — Camisas — Calças —
Aritigos finos para homens, senhoras e crianças.

Vá sem demora aproveitar os preços especiais.

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16
(Em frente à Lavradio)

BRASIL PUBLICIDADE

Cimento

ESTRANGEIRO
NACIONAL E

AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS,
TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
EM GERAL, PELOS MELHORES
PREÇOS DA PRAÇA

REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084
— Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das
— 7 às 21 horas —